

21 DE SETEMBRO – "DIA DA ÁRVORE"



Levantem os olhos sobre o mundo
e vejam o que está acontecendo à nossa volta,
para que amanhã,
não sejamos acusados de omissão,
se o ser humano, num futuro próximo,
solitário e nostálgico de poesia,
encontrar-se sentado
no meio de um parque forrado com grama plástica,
ouvindo um sabiã eletrônico,
pousado no galho de uma árvore de cimento armado!

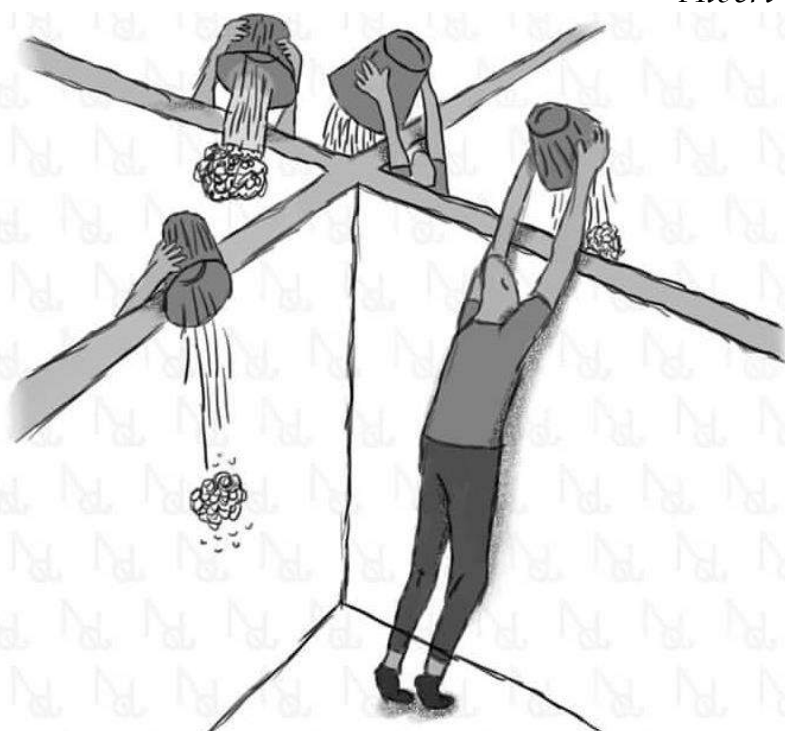
(Manoel Pedro Pimentel)

Tema: *Fraternidade e Política Públicas*

Objetivo: *Refletir sobre temas que levem os alunos a posicionar-se em relação a direitos e responsabilidades indo além de seus interesses individuais e considerando o bem comum.*

POR QUE AGIR

*“Somos responsáveis por aquilo que fazemos,
o que não fazemos e o que impedimos de fazer.”*
Albert Camus

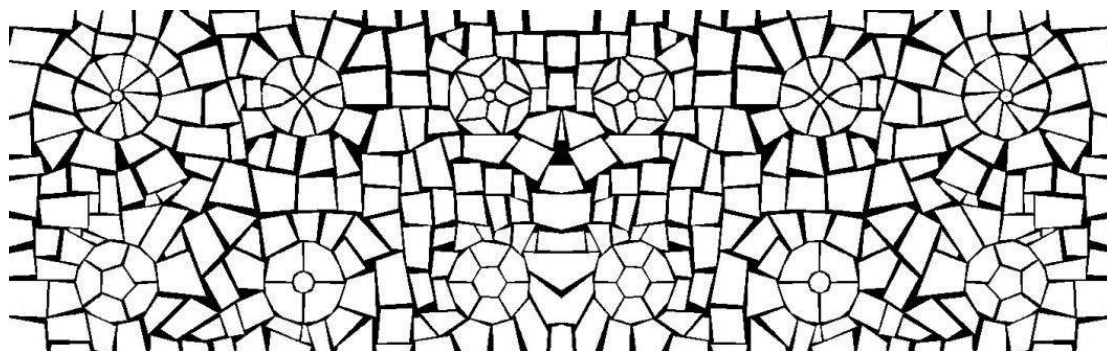


A importância da atuação do professor nas diferentes etapas da exposição do assunto "Políticas Públicas" nos trabalhos anteriores, ressaltam a necessidade de um aprimoramento das atividades comportamentais dos alunos, estimulando-os e promovendo atividades e projetos no sentido do desenvolvimento de um senso de responsabilidade em que cada um passe a compreender que é responsável por suas ações e suas consequências, uma vez que, elas podem influenciar no grupo e na sociedade.



PAPO CABEÇA

POR ESSA EU NÃO ESPERAVA



Era uma vez um jovem muito travesso que gostava de pregar peças só para divertir-se.

Um dia, por maldade, deu-lhe na veneta atormentar uma pobre velhinha, que vivia numa pequena casa, à beira do povoado. Foi para uma pedreira que havia perto e pôs-se a atirar pedras e pedregulhos, que iam cair no quintal da velhinha.

No fim do seu feito, já cansado, aproximou-se da casa da velhinha, para ver de perto os resultados da sua proeza. A velhinha estava recolhendo as pedras espalhadas pelo quintal.

— Foi uma bênção que me caiu do céu — dizia a velhinha. Há muito tempo, precisava consertar o muro do quintal, mas não tinha forças para trazer tantas pedras. Se não fosse esta avalanche...

O rapaz ficou de boca aberta. E mais sem fala ficou quando a velhinha lhe propôs:

— Bom rapaz, poderia me ajudar a consertar o muro?

Ele, que tinha de fazer de conta que era um bom rapaz, não teve outro remédio. Passou o resto do dia a juntar pedras, as mesmas pedras que ele lançara do alto do monte.

No fim da tarefa, a velhinha agradeceu-lhe o trabalho, deu-lhe um forte abraço e uma caixinha de doces. O rapaz lá se foi, cansado e um tanto pensativo. À noite, quando se deitou, sentiu muita dor nas costas, mas estava feliz. A lembrança do sorriso de satisfação da velhinha, olhando para o muro consertado, não saía da sua cabeça.

(Adaptação do texto de António Torrado)

*“Temos a capacidade e a responsabilidade de escolher
se nossas ações seguem um caminho virtuoso ou não.”*

(Dalai Lama)

Leia o texto “Por essa eu não esperava”, a frase e considere o ditado popular “O tiro saiu pela culatra” para comentar com seus colegas a mensagem do texto.

Agora chegou a hora de analisar o texto:

- 1) Esperteza, bondade, simplicidade, confiança... qual destas qualidades citadas se encaixa, para você, na conduta da velhinha?
- 2) Para salvar as aparências como agiu o rapaz?
- 3) O esforço realizado por ele teve consequências físicas? Quais? E comportamental? Qual?

UM GAROTO DE SEIS ANOS E UM SONHO

Ryan nasceu no Canadá, em 1991. Quando pequeno, na escola, com apenas seis anos, sua professora contou sobre como viviam as crianças na África. Ficou profundamente comovido ao saber que algumas até morriam de sede, sendo que para ele bastava ir a uma torneira e ter água limpa.

Ryan perguntou a professora quanto custaria para levar água para a África. A professora disse-lhe que havia uma organização, chamada "WaterCan", que poderia fazer poços por 70 dólares.

Quando chegou em casa, foi direto a sua mãe Susan e lhe disse que necessitava de 70 dólares para comprar um poço para as crianças africanas. Sua mãe disse que ele deveria conseguir o dinheiro pelo seu esforço, e deu-lhe tarefas em casa com as quais Ryan ganhava alguns dólares por semana.

Finalmente reuniu 70 dólares e foi para a "WaterCan". Quando atenderam, disseram-lhe que o custo real da perfuração de um poço era de 2.000 dólares. Susan deixou claro que ela não poderia lhe dar todo esse dinheiro, mas Ryan não se rendeu e prometeu que voltaria com os 2.000.

Passou, então, a realizar tarefas na vizinhança e foi juntando dinheiro. Esse esforço contagiou seus irmãos, vizinhos e amigos, que se puseram a ajudar para reunir o dinheiro necessário. E em janeiro de 1999 foi perfurado um poço numa vila ao norte de Uganda.

Quando o poço ficou pronto, a escola de Ryan começou a se corresponder com a escola que ficava ao lado do poço. Assim Ryan conheceu Akana, um jovem que lutava para estudar a cada dia.

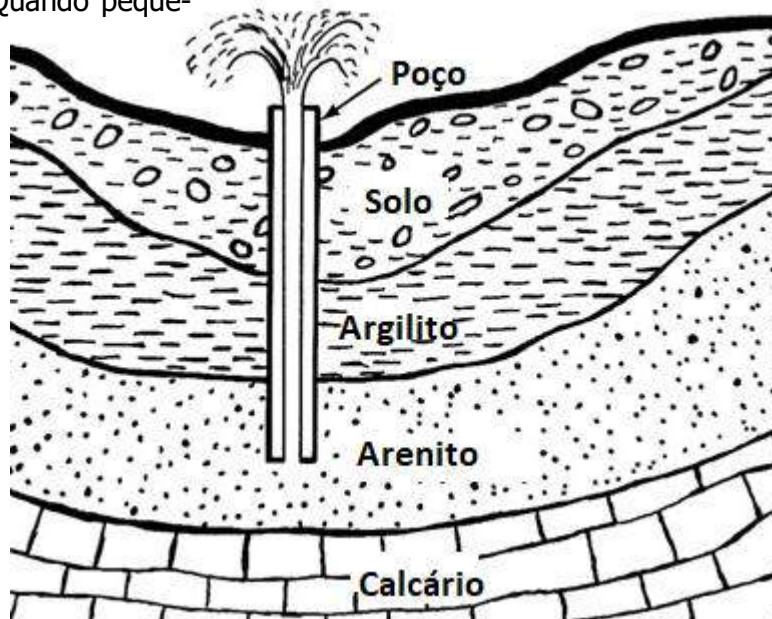
Então, Ryan pediu aos pais para viajar à África para conhecer Akana. Em 2000, chegou ao povoado, e foi recebido por centenas de pessoas que formavam um corredor e gritavam seu nome.

— Como sabem o meu nome? — Ryan surpreso perguntava ao guia.

— Todo mundo que vive a 100 quilômetros ao redor do poço sabe — respondeu.

Hoje, Ryan tem sua própria fundação e já levou mais de 400 poços para a África. Encarrega-se também de proporcionar educação e de ensinar aos nativos a cuidar dos poços e da água.

(The Ryan's Well Foundation: <http://www.ryanswell.ca>)

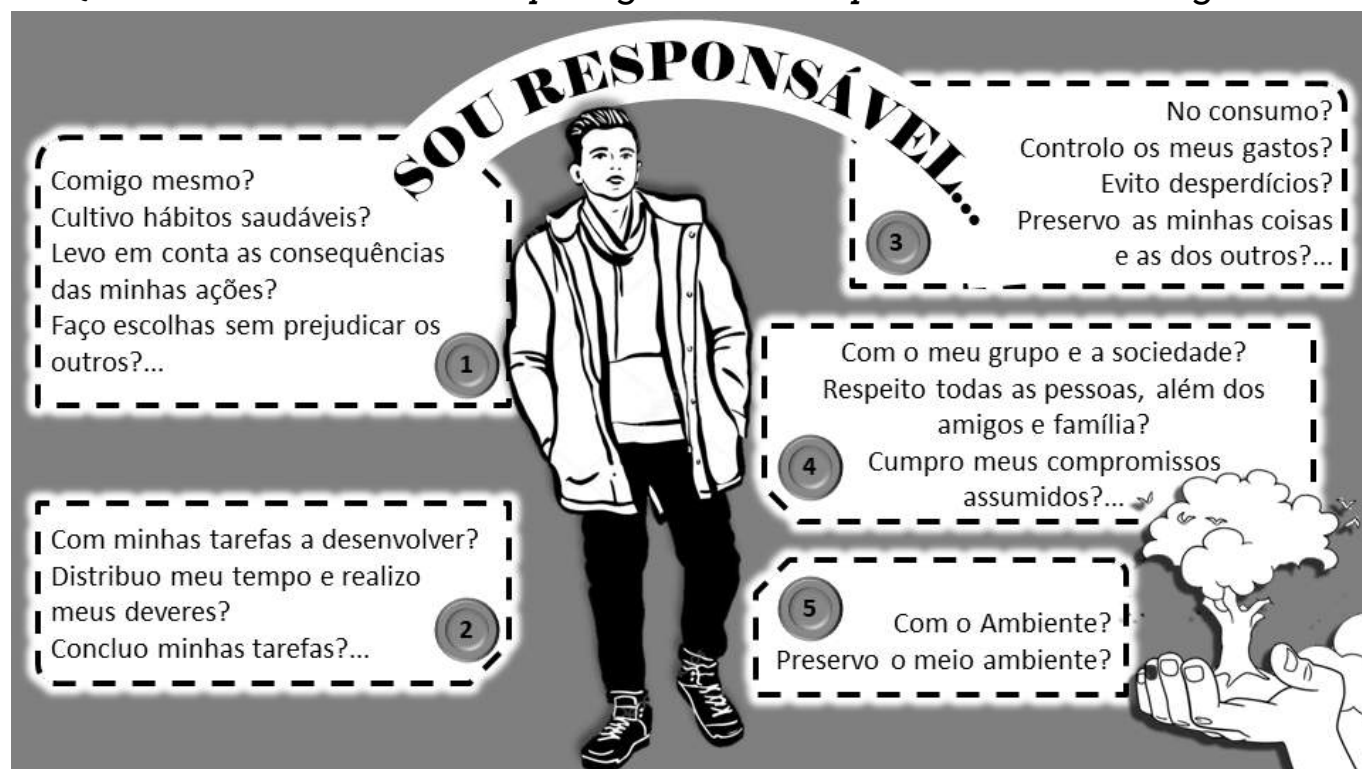


- 1) O que mais chamou a sua atenção neste texto?
- 2) "Ser responsável não implica apenas saber o que fazer em uma determinada situação, mas também realizar." O jovem do texto agiu com responsabilidade? Por quê?
- 3) A atitude de Ryan pode motivar ações transformadoras? Você conhece algum exemplo de pequenas ou grandes ações que transformaram a realidade? Comente.

APROFUNDANDO...

A construção da cidadania é um exercício contínuo, dinâmico e que demanda a participação de todos para assegurar direitos e fazer cumprir deveres. Para que os estudantes compreendam a importância de sua participação e sejam estimulados a atuar como cidadãos responsáveis e críticos é imprescindível que explicitem e debatam suas ideias abertos a posicionamentos diversos. Desse modo, espera-se que reconheçam que o debate público – marcado pelo respeito à liberdade, autonomia e consciência crítica – orienta escolhas e fortalece o exercício da cidadania e o respeito a diferentes projetos de vida.

Que tal um debate sobre o que significa ser responsável no sentido global?



Consulte: <https://www.brasil247.com/mundo> e também *Fridays for Future*



Incentive os alunos a acompanhar a trajetória de Greta Thunberg, um exemplo de atitude responsável.

A jovem ativista ambiental sueca Greta Thunberg embarcou na quarta-feira (14/08) em uma viagem de veleiro que vai atravessar o Oceano Atlântico, desde Londres até Nova York, um trajeto de cerca de 4,8 mil quilômetros. Greta, 16 anos, vai participar da Cúpula do Clima das Nações Unidas de 2019, que acontece em Nova York em 23 de setembro, e resolveu fazer o trajeto até lá em um veleiro movido a energia solar, já que viagens de avião emitem uma quantidade enorme de gases de efeito estufa na atmosfera.

CONCLUSÃO

A solidariedade é, hoje, mais urgente do que nunca.
Significa que todos nós somos responsáveis pelo bem comum.

“Jovens, sei que vocês são capazes de escutar, com o coração, os gritos cada vez mais angustiados da terra e de seus pobres em busca de ajuda e de responsabilidade, ou seja, alguém que “responda” e não se vire para o outro lado. Se ouvirdes o vosso coração, sentireis que sois portadores de uma cultura corajosa e não tendes medo de assumir riscos e comprometer-vos a construir uma nova sociedade”.

(Papa Francisco)